

Maioria dos transportadores revela forte pessimismo e espera crescimento econômico só em 2017

O setor de transporte tem sido fortemente impactado por este momento de crise no Brasil. É o que comprova a Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador - 2015, realizada pela CNT com representantes de todos os modais, tanto de cargas quanto de passageiros. O levantamento revela um quadro de pessimismo e falta de perspectiva de melhoria a curto prazo. A maioria (86,0%) dos transportadores entrevistados não confia na gestão econômica do governo federal. Praticamente a metade (49,0%) acredita que o país só voltará a crescer em 2017. Outros 19,6% esperam crescimento somente em 2018.

Neste ano, 54,0% dos entrevistados disseram que deverão ter redução da receita bruta na comparação com 2014. O fraco desempenho econômico e a retração da demanda dos setores produtivos têm levado a maior parte dos transportadores ouvidos na Sondagem a reduzir seus quadros de funcionários. 79,1% deles tiveram que demitir em 2015 e 29,3% acham que, no próximo ano, reduzirão sua expectativa de contratação formal.

“O momento é de alerta e inspira cuidados nos diversos segmentos do transporte. No ano passado, os transportadores já não se mostravam otimistas, mas, agora, a situação está ainda mais grave. É a pior expectativa em relação ao desempenho de suas atividades desde o início da Sondagem da CNT, em 2012”, diz o presidente da Confederação Nacional do Transporte, Clésio Andrade. Foram ouvidos representantes de todos os modais (rodoviário, ferroviário, aquaviário e aéreo), no período de 26 de agosto a 17 de setembro, em todo o Brasil.

No rodoviário de cargas, 36,4% dispensaram transportadores autônomos de carga agregados em 2015 e 57,2% perceberam aumento do número de casos de roubo de cargas nas áreas em que atuam. No aquaviário, a maioria (57,5%) das EBNs (Empresas Brasileiras de Navegação) teve aumento do custo operacional. Já no ferroviário de cargas, 60% das empresas esperam aumento no volume de cargas movimentadas em 2015 e 2016. A Sondagem também mostra as expectativas dos representantes do transporte urbano de passageiros por ônibus, do transporte metroferroviário, do rodoviário de passageiros e do aéreo.

Ao falar sobre crise na economia, infraestrutura e atividade transportadora, os entrevistados também indicaram os principais entraves ao crescimento do setor. Para 67,7%, a elevada carga tributária é um dos principais problemas do setor de transporte.

De acordo com Clésio Andrade, é necessário implementar estratégias eficazes para que o país retome o crescimento econômico e contorne os efeitos da crise. “Investir em infraestrutura de transporte e diminuir a carga tributária e a burocracia são algumas das medidas mais urgentes. Com essas ações, reduziremos custos logísticos, proporcionaremos o aumento da competitividade e mostraremos à sociedade que o setor transportador pode dar um grande impulso para a retomada do crescimento”, afirma o presidente da CNT.

PRINCIPAIS DADOS

2015 - AVALIAÇÃO SOBRE GESTÃO ECONÔMICA E RETOMADA DO CRESCIMENTO

- 54,0% disseram que esperam ter redução da receita bruta em 2015 em comparação com 2014
- 76,4% das empresas entrevistadas tiveram aumento do custo operacional em 2015
- 79,1% dos transportadores demitiram funcionários em 2015
- 86,0% têm baixo grau de confiança na gestão econômica do governo federal
- 84,0% afirmaram que a confiança na gestão econômica reduziu desde 2014
- 91,3% acreditam que as medidas de ajuste fiscal não serão suficientes para a retomar crescimento
- 49,0% acreditam que o país voltará a crescer em 2017. Outros 19,6% esperam crescimento em 2018
- O que mais prejudica a atividade das empresas: crise econômica (65,9%), infraestrutura de transporte (12,8%), burocracia (9,0%)

2016 - EXPECTATIVAS

- 49,9% acreditam que o PIB brasileiro será ainda menor em 2016
- 69,9% acham que a receita bruta será mantida ou reduzida em 2016
- 29,3% acreditam que reduzirão a contratação formal de empregados
- 80,9% acham que haverá aumento no preço do diesel; 79,1% de lubrificante e 79,6% de pneus
- 67,0% acham que a inflação aumentará; para 70,4%, haverá aumento na carga tributária; 66,4% acham que a taxa de juros vai se elevar e 56,3% apontam aumento na taxa de câmbio

INFRAESTRUTURA E INVESTIMENTOS

- 62,4% consideram que infraestrutura de transporte é insuficiente
- 53,7% consideram a qualidade da infraestrutura existente no país ruim ou péssima
- 42,2% acreditam que a qualidade da infraestrutura será apenas mantida em 2016
- 45,1% acreditam que os investimentos públicos serão reduzidos em 2016
- 42,9% esperam que os recursos privados investidos em 2016 sejam mantidos no mesmo patamar de 2014

RODOVIÁRIO DE CARGAS

- 36,4% dos empresários dispensaram transportadores autônomos de carga agregados em 2015
- Para 2016, apenas 17,3% das empresas devem aumentar a contratação de transportadores autônomos de carga agregados
- 57,2% relataram aumento no roubo de cargas, no último ano, nas áreas em que atuam

FERROVIÁRIO DE CARGAS

- 100% das concessionárias têm invasões de faixas de domínio e passagens em nível em suas malhas (anteriores às concessões)
- 60% das empresas esperam aumento no volume de cargas movimentadas em 2015 e 2016
- 80% apontam a necessidade de definição de regras de reversibilidade dos contratos
- 100% apontam necessidade de revisão da Resolução ANTT nº 2.695/2008, que estabelece precedentes para a execução de obras na malha ferroviária

TRANSPORTE URBANO DE PASSAGEIROS POR ÔNIBUS

- 50,6% afirmaram haver mecanismos de priorização do transporte público coletivo nas cidades em que operam
- Entre os benefícios da priorização do transporte público estão: redução do tempo em trânsito dos veículos (65,5%), maior pontualidade nas rotas operadas (17,8%) e economia de combustível (9,5%)
- 49,4% afirmaram haver plano de mobilidade nos municípios em que operam
- 83,1% das empresas afirmam que medidas de redução da intervenção do governo no mercado (gratuidades, tarifas etc) é a ação que mais beneficiaria o desempenho da atividade.

TRANSPORTE METROFERROVIÁRIO

- Falta de recursos financeiros (44,5%) e de projetos (22,2%) são dois dos principais entraves à expansão das linhas férreas
- 77,8% das empresas tiveram seus custos operacionais elevados em 2015
- No caso do aumento do custo com energia elétrica, 66,7% dos empresários afirmaram que foram prejudicados pelo sistema de bandeiras tarifárias de energia elétrica, implementado pela Aneel
- 55,6% dos entrevistados afirmaram que a principal medida para melhorar a operação das empresas é o deslocamento do horário de pico de energia para o sistema metroferroviário

TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS (INTERESTADUAL E INTERNACIONAL)

- 39,6% afirmaram transportar usuários beneficiários de gratuidades
- Desoneração de combustíveis é apontada por 66,7% dos entrevistados como a ação mais importante para as empresas
- 91,0% não aprovam a volta da cobrança da Cide-combustíveis

TRANSPORTE AQUAVIÁRIO (NAVEGAÇÃO MARÍTIMA E INTERIOR)

- 57,5% das EBNs (Empresas Brasileiras de Navegação) revelaram aumento do custo operacional em 2015
- 84,6% dos empresários apoiam a criação de novos centros de formação de oficiais no país, com autorização da Marinha do Brasil
- 53,8% dos entrevistados utilizam TUPs (Terminais de Uso Privado) em suas operações. Desses, 42,8% afirmam preferir TUPs por serem mais eficientes
- As ações mais importantes para o segmento são o programa continuado de dragagens, a liberação de construção de novos TUPs e derrocamentos em pontos estratégicos

TRANSPORTE AÉREO DE PASSAGEIROS

- 66,7% das empresas aéreas esperam aumentar o volume de passageiros em 2016
- 83,3% dos entrevistados afirmaram que a taxa de câmbio tem elevado impacto sobre a atividade
- O problema citado por 100% dos representantes da aviação civil brasileira é o alto custo dos insumos
- Redução da alíquota de ICMS incidente sobre o QAV (querosene de aviação) é apontada como necessária. Empresas desejam alíquota máxima de 12%